

GESTÃO PARA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS NA COMUNIDADE DA MISSÃO EM TEFÉ/AM

Adélia Marilly Frazão Correa¹, Soraya Farias Aquino², Vanderlei Antônio Stefanuto³, Ana Cláudia Ribeiro de Souza⁴

¹Prefeitura de Tefé/AM

(adeliafrazaoerreia@gmail.com)

²Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

(ayaros66@gmail.com)

³Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

(vanderstefanuto13@gmail.com)

⁴Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

(prof.acsouza@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar e catalogar os patrimônios culturais da comunidade da Missão, ressaltando sua importância na história local e do município de Tefé. Assim partiu a necessidade de conhecer e pesquisar quanto a gestão desses patrimônios culturais, quais instituições são responsáveis pela manutenção e conservação dos mesmos, sendo que a comunidade da Missão é considerada um ponto turístico do município. A pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, de campo de caráter exploratório, a metodologia utilizada foi à visitação aos patrimônios, aplicação de questionários destinados ao secretário municipal de turismo, o pároco da Missão e moradores locais. Os resultados apontam que somente a Congregação dos Espiritanos é responsável pela manutenção e conservação dos patrimônios culturais da Missão que, mesmo sendo um ponto turístico do município de Tefé, a Secretaria de Turismo não viabiliza projetos em parceria com a Congregação dos Espiritanos e nem com os moradores locais em prol da manutenção dessas riquezas culturais que marcaram o início da história desse município.

Palavras-chave: Gestão, patrimônio cultural, conservação.

ABSTRACT

The present article has the objective of evidencing and cataloging the cultural heritage of the Mission community, emphasizing its importance in local history and the city of Tefé. Thus began the need to know and research about the management of these cultural heritage, which institutions are responsible for the maintenance

and conservation of them, and the community of the Mission is considered a tourist attraction of the city. The research is characterized by being bibliographical, of an exploratory field, the methodology used was the visitation to the patrimony, application of questionnaires destined to the municipal secretary of tourism, the parish priest of the Mission and local residents. The results indicate that only the Congregation of the Spiritans is responsible for the maintenance and conservation of the cultural heritage of the Mission which, although it is a tourist attraction in the municipality of Tefé, the Tourism Department does not provide projects in partnership with the Congregation of Spiritans or local residents in favor of maintaining these cultural riches that marked the beginning of the history of this municipality.

Key words: Management, cultural heritage, conservation.

INTRODUÇÃO

Com o tema “Gestão dos patrimônios culturais da comunidade da Missão”, este estudo almeja ressaltar a importância da conservação desses patrimônios culturais, sendo que esses são lugares de memória que possuem importante significado por fazerem parte de uma memória coletiva de um passado remoto que faz aflorar sentimentos e sensações, ao reviver momentos e fatos ali vividos, que fundamentam e explicam a realidade presente, preservá-los se faz necessário para que as gerações futuras possam conhecer seu passado, sua herança e ser objeto de estudo para todos aqueles que os visitem e deles usufruam. Sendo assim, é preciso conhecer e catalogar esses patrimônios, verificar como ocorre o gerenciamento dos mesmos, conhecer quais instituições ou pessoas são responsáveis por esse gerenciamento, evidenciar quais projetos são viabilizados para a sua conservação.

Para a elaboração deste trabalho foi necessária uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e documentos antigos para conhecer a origem dos patrimônios culturais da comunidade da Missão, uma pesquisa de campo de caráter exploratório, a metodologia utilizada foi a visitação aos patrimônios para reconhecer as construções e a localidade onde os mesmos se localizam, aplicação de questionários destinados ao secretário municipal de turismo, o pároco da Missão e moradores locais.

Primeiramente neste artigo será enfatizado sobre a gestão do patrimônio cultural brasileiro considerando a importância da história local, as constituições de 1934, de 1937 e o Decreto- Lei 25/1937 que regulamentam a preservação dos patrimônios culturais do Brasil. Em seguida apresenta uma abordagem acerca dos patrimônios culturais da comunidade da Missão no município de Tefé, que é o objeto de pesquisa que estrutura este trabalho. Outro ponto é como se dá a gestão desses patrimônios. Por fim, a exposição da metodologia utilizada na elaboração deste ar-

tigo e as considerações finais.

Gestão do patrimônio cultural brasileiro

Mário de Andrade foi responsável pela elaboração do primeiro projeto de preservação do Patrimônio artístico e cultural, a pedido de Gustavo Capanema, ministro da educação no país, no período de 1934 a 1945.

Em 1936, Mario de Andrade elaborou um anteprojeto para a criação do Instituto Preservacionista e as primeiras diretrizes para a proteção do patrimônio artístico nacional, o qual serviu de base à lei posteriormente promulgada, em 30 de novembro de 1937, como Decreto-Lei nº 25. Nesse período também foi criado o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atualmente conhecido como IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A primeira legislação patrimonial brasileira de certa forma dava ênfase apenas a monumentos e demais construções historicamente consagradas, ou seja, bens imóveis, uma vez que relacionava a ideia de preservação a “padrões de patrimônio”, isto é, somente a elementos artísticos convencionalmente identificados como “bens históricos valiosos e importantes”. As noções de reconhecer-se, respeitar e, principalmente, preocupar-se em preservar um patrimônio histórico-cultural encontram-se intrinsecamente ligadas aos sentimentos de pertencimento e reconhecimento. É este o principal fato que caracteriza as discussões atuais acerca da noção de “patrimônio”. Foi a partir de constatações nesse sentido que se deram as principais mudanças que caracterizam o abrangente conceito atual de patrimônio histórico, a começar, inclusive, pelo próprio nome a expressão “Patrimônio Histórico e Artístico” foi substituída pela expressão “Patrimônio Cultural”.

Atualmente são compreendidos como patrimônios culturais elementos que vão desde construções de reconhecido valor histórico a manifestações culturais corriqueiras, pratos típicos, danças, fazeres e costumes em geral.

A atual Constituição Brasileira adotou a denominação Patrimônio Cultural e, no seu artigo 216, seção II – Da Cultura, coloca que

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 216, seção II).

Patrimônio pode ser definido como um bem material natural ou imóvel que possui significado e importância artística cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade, por isso representa uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural.

Os patrimônios culturais sempre foram valorizados sobre seus aspectos materiais, a exemplo dos monumentos, igrejas, centros históricos, obras, objetos, enfim, bens tangíveis que apresentam características históricas, artísticas, paisagistas, arqueológicas etc.

A preservação do patrimônio histórico do Brasil é regida pelas constituições de 1934 e de 1937, e do Decreto-Lei no 25/1937, época ditatorial de Getúlio Vargas que organiza e dá proteção ao patrimônio histórico e artístico nacional cujo idealizador foi Rodrigo de Mello Franco de Andrade, este Decreto-Lei é o principal instrumento jurídico usado pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) este órgão atua no Brasil na gestão, proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico.

O Decreto- Lei Federal nº 25/1937 é a primeira norma jurídica de que se dispõe objetivamente sobre patrimônio, faz referência acerca da limitação administrativa ao direito de propriedade e define patrimônio histórico e artístico da União como enfatiza “conjunto de bens moveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1937, p. 82).

No sentido de diversificação de proteção foi criado, com o decreto no 3.551, de 4 de agosto de 2000 que versa sobre o registro dos bens culturais de natureza imaterial voltado para a preservação de manifestações culturais de caráter processual, como os saberes, as celebrações, as formas de expressões e os lugares. Em Tefé/AM ou em qualquer lugar do Brasil, temos a garantia tanto do texto constitucional como do decreto no 3.551/2000 que define a tarefa de preservar o patrimônio cultural brasileiro cabe ao estado em parceria com a sociedade.

A discussão que se apresenta sobre a conservação dos bens históricos e culturais que a sociedade ao longo da história da humanidade vão construindo e sobre as políticas inerentes a essa prática de conservação, identifica-se que algumas categorias de análise e conceitos operacionais que corroboram a compreensão de que os bens patrimoniais pertencem à todos e eles necessitam ser preservados e conservados, inserem-se nesse esforço de conservação.

Deste modo deve se estabelecer os perfis conceituais, as regras, as leis, assegurando práticas específicas que lhes garantam estarem resguardados. Para tanto se estipulou que a compreensão política e conservação do patrimônio público e cultural seja considerado como que transitando entre o universal e o particular, entre o interesse individual e coletivo, entre a grandeza e a miséria, entre possibilidades libertárias e meios de manipulação que imprimem no homem as suas marcas.

“Essas políticas não são neutras, elas espelham a ideologia dos que fazem as leis” (BARRETO, 2000, p.13).

Como vimos anteriormente, a Constituição de 1988 em seu texto define as responsabilidades pela sua preservação dos patrimônios culturais ao poder público com a colaboração da comunidade local, pois

A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, sendo este o testemunho da herança cultural de gerações passadas, que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados, criando a consciência da Inter-comunicabilidade da história (CARTA DE BURRA, apud MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 57).

Patrimônios culturais da comunidade da missão no município de Tefé

Na atualidade, quer em Tefé ou em Manaus estamos vivenciando uma falta de valorização, e até descaso com o as construções antigas, vendo-as como bens ultrapassados e desatualizados, os quais podem ser demolidos e ceder lugar a construções mais modernas e com outra arquitetura, e quem sabe, mais úteis ao desenvolvimento da cidade. Pensar deste modo não corresponde ao cuidado com a preservação, a valorização do patrimônio como herança histórica a ser preservada. O cuidado com os bens patrimoniais busca resguardar a memória, dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não se pode buscar preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar as construções por ele utilizadas e as manifestações quotidianas de seu viver.

Em Tefé, a comunidade da Missão é muito visitada por turistas nacionais e estrangeiros, padres e religiosos de diferentes países e pelas populações adjacentes por ter em seu território construções históricas, que tem valores e importância no âmbito religioso e sociocultural além, de uma bela vista panorâmica do rio Solimões.

Por vezes se questiona a denominação desta comunidade, e recorreremos a Pessoa, que nos explica:

Esta comunidade tem o nome Missão, porque, daí partiam os Missionários em longas e demoradas desobrigas enfrentando doenças, miasmas, temporais terríveis, doenças desconhecidas, se alimentando de comidas desconhecidas e dormindo sem conforto, com a única finalidade de levar a mensagem de Cristo aos abandonados (PESSOA, 1997, p. 9).

A comunidade da Missão, atualmente possui 53 residências, é sede da paróquia do Divino Espírito Santo da prelazia de Tefé/AM, coordenada pela Congregação dos Espiritanos na Amazônia. As atividades econômicas locais provêm da agricultura, da pesca, do funcionalismo público municipal e estadual, do comércio

e do extrativismo. As atividades culturais e cívicas são desenvolvidas pela Escola Estadual Nossa Senhora das Graças e Escola Municipal Padre Quintino; as de cunho religioso pelas pastorais da igreja do Divino Espírito Santo.

Durante a coleta de dados da pesquisa, se verificou a situação atual de manutenção, conservação e gerenciamento dos mesmos para manter a estrutura física para a conservação da história ao longo do desenvolvimento do município, com o intuito de evidenciar quais instituições gerenciam ou mantêm atualmente a conservação desses patrimônios.

Portanto, se fez necessário fazer entrevistas com o secretário de Turismo de Tefé, o pároco da paróquia da Missão e com pessoas que habitam na referida comunidade, para averiguar de que forma acontece o gerenciamento da manutenção e conservação desses riquíssimos monumentos.

Segundo relatos do pároco padre Firmino Cachada, do secretário de Turismo Tefé e comprovado através da visitação e dos registros escritos, existem na comunidade três patrimônios culturais materiais, que são (i) A Casa da Missão, intitulada desde 2002, Centro de Espiritualidade Cláudio Poullart de Places, que foi o fundador da Congregação do Espírito Santo em 27 de maio de 1703, em Paris; (ii) A igreja do Divino Espírito; e (iii) O Cemitério da Missão com quase trinta missionários, brasileiros e estrangeiros, ali sepultados, que deram suas vidas pelos mais pobres e pelos menos favorecidos.

As três primeiras escolas na região foram fundadas e administradas por religiosos e religiosas em 1925, e atuaram em regime de internato, sendo elas: Escola Profissionalizante da Missão, situado na comunidade da Missão local da pesquisa, o Seminário de Tefé e o colégio das Irmãs, ambos situados na sede do município. Os alunos tinham formação profissional em diferentes setores e religiosa. Deste modo foi fundada a Missão.

Como podemos observar o ensino foi algo fundante em Missão e Segundo Pessoa,

[...] tomou um grande impulso, em virtude da atuação da Missão Espiritana que fundou na localidade da Missão um dos mais importantes centros educacionais o Asilo Orphanológico de Educandos Artífices e Lavradores da Missão, com um grande elenco de cursos como: mecânica, marcenaria, movelaria, carpintaria, alfaiataria, horticultura, zootecnia, construção naval entre outros. Em 1919 foi inaugurado o Seminário São José, cuja finalidade era preparar jovens para o sacerdócio. Mas, não se estudava apenas religião, os alunos estudavam matemática, álgebra, ciências naturais, português, francês, inglês, latim, grego, geografia, história e filosofia. O Seminário se tornou uma das mais importantes escolas do Alto Solimões. Os cursos tinham a duração de seis anos. Concluídos os seis anos os alunos iam para Manaus ou para o Rio de Janeiro. Os que iam continuar estudando para sacerdote eram enviados para Portugal (1997, p.76).

A Casa da Missão inicialmente (1897-1899) foi construída para abrigar os missionários, além de ser um importante centro educacional inaugurado em 2/2/1899 que segundo registro da época era chamado de “Asilo Orfanológico de Educandos Artífices e Lavradores da Missão da Bocca de Tefé” com um grande elenco de cursos profissionalizantes que vieram modificar o modo de trabalho do povo do município. Dentre eles, cita-se a mecânica, marcenaria, movelaria, serralharia, carpintaria, oleiro, alfaiataria, agricultura, horticultura, zootecnia, construção naval e outros cursos, sendo estes dirigidos por irmãos da congregação do Espírito Santo.

Assim funcionava a primeira casa em meados de 1897 a 1943 e ali se iniciaram muitos projetos que com o passar dos anos foram transferidos para Tefé, sede do município anos mais tarde foi construída uma segunda casa em 1954. A casa da Missão também foi cedida para a Secretaria Estadual de Educação e à Secretaria Estadual da saúde.

A Casa da Missão, antes das antigas oficinas, por muitos anos abrigou a Escola Paroquial, depois Estadual Nossa Senhora das Graças oferecendo as modalidades do Ensino Infantil, fundamental e ensino Médio, atividades e educação catequética além, de ser um espaço onde se desenvolviam atividades culturais e religiosas da sociedade local, pois até hoje a comunidade da Missão tem cultivado tradições como a das Pastorinhas no Natal, dos cordões e danças nas festas juninas dentre outras.

A segunda casa da Missão passou por uma reforma, mas sua arquitetura original não foi modificada e tornou-se um centro de espiritualidade, de retiro e encontro de diferentes pastorais da prelazia de Tefé/AM ou de outras entidades. Assim comprova-se sua importância para o desenvolvimento histórico, cultural, econômico, educacional e político da cidade de Tefé. Sendo acessível á visitação pública.

A igreja do Divino Espírito Santo teve sua construção iniciada em 1923 e foi inaugurada no ano de 1952, para substituir a antiga capela de madeira dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, anexa à primeira casa. Essa segunda igreja foi dedicada ao Divino Espírito Santo, devoção antiga do povo da Missão. A atual igreja foi inaugurada em 1º de junho de 1952 e já passou por algumas reformas, preservando sempre sua estrutura original. A última restauração foi iniciada no ano de 2015 e encontra-se em andamento. Essa reforma foi iniciativa dos padres Espiritanos, os recursos, segundo o pároco, são oriundos de donativos dos paroquianos, da congregação dos padres Espiritanos, de devotos do Divino Espírito Santo e de amigos e familiares do padre Antônio Gruyters.

Mesmo sendo considerado um ponto turístico de Tefé, este cuidado com o patrimônio histórico, não conta com nenhum apoio ou recurso financeiro do poder público local na sua atual restauração. Torna-se urgente a necessidade de se fazer uma gestão com planejamento de longo prazo para proteger o caráter e o meio ambiente desse sítio histórico. Nesse ponto, a gestão municipal se mostra comple-

tamente omissa.

O Cemitério da Missão, também considerado patrimônio é onde repousam os antigos missionários como: padre Augusto Cabrolié, Frances que chegou a Tefé em 1903 sendo este um exímio médico, padre Paulo Verweijen que teve importante papel na instalação da Radio Educação Rural de Tefé pioneira nessa região. Esta que primeiramente tinha sido destinada as suas instalações à Missão Boca de Tefé, onde segundo relatos de antigos moradores locais teve um terreno que chegou a ter início uma construção para instalar a futura sede da emissora, e outros religiosos que muito contribuíram no desenvolvimento do município em diferentes setores e os moradores das comunidades do entorno. O primeiro missionário ali sepultado foi o padre João Wirtz em 1902.

O local encanta os turistas pelo seu contexto histórico e também por possuir uma vista privilegiada do Rio Solimões.

MÉTODO OU FORMALISMO

A pesquisa aconteceu na comunidade da Missão situada na área rural do município de Tefé, e se consistiu em pesquisa de campo (exploratória) e pesquisa bibliográfica que se baseou em artigos, livros, sites, de autores que abordam essa temática e documentos antigos da comunidade da Missão. Os métodos utilizados na coleta de dados foram dados primários coletados diretamente da pesquisa de campo, aplicação de questionários de caráter exploratório contendo questões objetivas direcionadas ao pároco, ao secretário de Turismo de Tefé e cinco moradores locais.

Com os instrumentos aplicados identificamos segundo relatos do pároco que a gestão dos patrimônios culturais da Missão está sob a responsabilidade da Congregação do Divino Espírito Santo e não existe nenhuma parceria com a secretaria de Turismo do Município e nem do Estado, mas turistas e familiares de religiosos estrangeiros fazem doações para a congregação em benefício da manutenção da estrutura física desses patrimônios por esse motivo a visitação não está totalmente aberta ao público, mas acontece de forma agendada.

Já o secretário de Turismo reconhece que os monumentos da Missão fazem parte do roteiro turístico do município de Tefé, mas que realmente nenhuma ação ou projeto existe por parte da secretaria quanto o gerenciamento e conservação dos patrimônios.

E, segundo relatos dos moradores locais os mesmos afirmam que sempre colaboram quando solicitados pelo pároco na limpeza do local onde estão erguidos os monumentos. E afirmam que não recebem nenhum benefício pelo turismo que acontece no local.

Analisando as respostas dos moradores, do secretário e do pároco foi possí-

vel perceber que o gerenciamento está centralizado somente com a Congregação dos Espiritanos, e os mesmos contam com doações de turistas e familiares de religiosos e com a colaboração dos moradores locais, para manter tais patrimônios.

Gestão dos patrimônios culturais materiais na comunidade da missão em Tefé

Como enfatizamos anteriormente, a Constituição Federal em vigor reconhece o patrimônio cultural como à memória e o modo de vida da sociedade brasileira, elencando assim tanto elementos materiais como imateriais. É patrimônio cultural o conjunto de elementos históricos, arquitetônicos, ambientais para os quais se reconhecem valores que identificam e perpetuam a memória e os referenciais do modo de vida e identidade social.

É motivo de preocupação hoje a necessidade de preservação dos patrimônios históricos e culturais para que seja valorizado o passado e memória coletiva da história local. Assim a memória coletiva da comunidade da Missão está em seus monumentos. Eles são testemunho mudo de um passado distante, porém valioso. Servem para transmitir as gerações posteriores os episódios históricos que ali aconteceram.

Os patrimônios culturais presentes na comunidade da Missão retratam a própria história e evolução da sociedade tefeense e através dos mesmos as gerações futuras podem conhecer, admirar e ajudar a conservar parte da sua própria história.

Segundo Barreto,

Preservar significa proteger, resguardar, evitar que alguma coisa seja atingida por outra que possa lhe ocasionar dano. Conservar significa manter, guardar para que haja uma permanência no tempo. Desde que guardar é diferente de resguardar, preservar o patrimônio implica mantê-lo estático e intocável, ao passo que conservar o patrimônio implica integrá-lo no dinamismo do processo cultural. Isso pode, às vezes, significar a necessidade de ressemantização do bem considerado patrimônio, e é nesse terreno que se dá a discussão (2000, p.15).

Segundo dados coletados durante a pesquisa o gerenciamento destes patrimônios no que se refere à preservação e manutenção sempre foi e atualmente continua sendo de responsabilidade da congregação do Espírito Santo que também com a colaboração dos diáconos da paróquia, de alguns moradores locais que ajudam na limpeza do terreno onde estão localizados tais patrimônios. Mesmo sendo aberto à visitação pública e considerado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo como roteiro turístico o poder público municipal, segundo dados coletados nas entrevistas, não viabiliza nenhum projeto destinado à preservação e manutenção desses patrimônios. Mas sempre levam turistas para visitar o local e os próprios turistas por vezes retribuem com uma ajuda financeira por sua própria vontade.

Esses patrimônios não devem ser vistos, somente como referência do desenvolvimento urbano da cidade de Tefé ou arquitetônico para o nosso momento atual é preciso preservá-los não somente para os turistas ou para os descendentes locais, mas para que as futuras gerações possam sentir in loco a visão de um lugar e como se vive nele.

Para manter a limpeza da Casa da Missão a Congregação dos Espiritanos contratou e paga mensalmente duas pessoas; a limpeza da igreja do Divino Espírito Santo e do Cemitério da Missão é feita pelos moradores em forma de mutirão. Toda a parte financeira para manter e conservar esses patrimônios vem da Congregação dos Espiritanos. Não há nenhuma parceria com instituições municipais, estaduais ou federais para manter ou gerenciar esses patrimônios.

Quanto ao turismo ele deve ter um planejamento prévio para que ele possa acontecer de maneira sustentável, equilibrando os recursos físicos, culturais, naturais e sociais.

Portanto, há uma preocupação dos Espiritanos em preservar e conservar tais patrimônios históricos, através de restaurações que possibilitam a manutenção das características originais das construções, pois, preservar bens culturais é assegurar o acesso à memória coletiva e garantir a qualidade de vida da população, constituindo-se, portanto, em um direito de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do tema deste estudo mostra-se relevante, pois o objetivo de evidenciar e catalogar os patrimônios culturais da comunidade da Missão apresentam para toda a sociedade a memória e os registros mais preciosos do início da história do município de Tefé. A Preservação desses patrimônios culturais é necessária porque os mesmos são o testemunho vivo, e herança das gerações passadas que muito contribuíram no desenvolvimento de Tefé.

Durante a pesquisa de campo foi possível observar que o gerenciamento dos patrimônios encontrados referentes à manutenção e conservação é desenvolvido somente por parte de religiosos da congregação dos Espiritanos que segundo dados coletados durante a pesquisa necessitam de parcerias por parte do poder público para manter e conservar esses patrimônios vistos que, os mesmos têm relevante importância no contexto histórico do Município de Tefé.

Manter os patrimônios culturais preservados é poder transmitir para as gerações futuras momentos da história singulares, que podem ser lembrados e revisitados além de ser fontes de novos estudos, novas pesquisas que possam disseminar conhecimento, resgatar a história de uma época contribuindo para uma maior cidadania e valorização cultural, que servirão de alicerces na construção de um sentimento de pertencimento e desenvolvimento social. É necessário que esses

patrimônios tenham uma gestão com maior sensibilidade e percepção do seu patrimônio cultural e, assim, possa se identificar a sua relevância como uma expressão de cultura e de identidade.

Destacamos que a influência religiosa esteve presente não só no setor educacional, mas também no âmbito social e político, deixando um legado no desenvolvimento da região.

Acredita-se que este estudo possa subsidiar reflexões, contribuir para a elaboração de práticas de gerenciamento que favoreçam a conservação e manutenção de patrimônios históricos da comunidade da Missão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas, SP. Papyrus, 2000.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível: <[HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/DECRETOLEI/DEL0025.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del0025.htm)> Acesso: 04 de nov. 2016

GIL, Schaeken Raimunda. **Centenário da presença Espiritana na prelazia de tefé**; 1897-1997.

GRUYTERS, Antônio. **100 Anos de Presença Espiritana em Tefé**. Tefé: s/e, 1997.

IGNARRA, Luís Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PESSOA, Protássio Lopes: **1º Centenario do Espiritanos em Tefé**. Tefé: s/e, 1997.

TEFÉ. Prefeitura municipal de Tefé. **Dados sobre o município de Tefé**.